

Contraditório à Avaliação Externa

realizada pela IGEC ao Agrupamento de Escolas Elias Garcia nos dias 14, 15 e 16 de março

Exmo. Sr. Delegado Regional

Da Inspeção-Geral da Educação e Ciência

No exercício da faculdade que a Lei lhe confere vem este Agrupamento exercer o direito ao contraditório, relativo ao projeto de relatório da avaliação externa, concretizada neste Agrupamento nos dias 14, 15 e 16 de março de 2012.

O Agrupamento reconhece e destaca a importância da avaliação externa, tanto enquanto oportunidade de reflexão por parte da comunidade educativa, como também por a entender como uma referência na orientação das práticas, objetivando-se a superação e melhoria do desempenho global do Agrupamento.

Pela leitura da avaliação descritiva e norteadada pelo referencial de avaliação, traduzido na Escala de Avaliação/Níveis Classificativos, entende a Direção deste Agrupamento de Escolas, existir desfasamentos entre os referentes ponderados na avaliação deste Agrupamento e o seu posicionamento classificativo/domínios.

1

Relativamente às conclusões da avaliação por domínio considera-se:

RESULTADOS

Resultados académicos

- Página 2, parágrafo 9, linhas 34 a 36 - Na afirmação *“Embora a avaliação careça de divulgação e de discussão alargada aos restantes níveis de ensino...”* esclarece-se que essa discussão e divulgação é feita regularmente entre a educação pré-escolar e o 1.º ciclo através, nomeadamente, das reuniões conjuntas entre os respetivos departamentos.

Resultados Sociais

- Página 3, parágrafo 9, linhas 34 a 39 - Onde se lê *“Inspetores Ambientais”* deverá ler-se *“Embaixadores do ambiente”*. Informa-se que são realizadas com regularidade assembleias gerais com os embaixadores do ambiente e/ou com os embaixadores do saúde - em que todas as

turmas estão representadas, desde o 1.º ao 9.º ano - onde são apresentadas sugestões para posterior apresentação em turma, estando acautelada a participação, o debate e a responsabilização na vida do Agrupamento de todos os alunos, não se considerando necessária a realização de assembleias com os delegados de turma.

- Página 3, parágrafo 10, linhas 40 a 43 - Tal como é afirmado *“os alunos têm um comportamento disciplinado e mostram conhecer as regras de conduta”* o Agrupamento tem desenvolvido um grande esforço no sentido de levar a população discente a consciencializar-se e a apropriar-se das regras de conduta. Nos resultados da aplicação dos questionários de satisfação constata-se, em relação à questão *“As situações de indisciplina são bem resolvidas”*, que uma franja minoritária da população inquirida diz discordar ou discordar totalmente, apresentando-se a distribuição da seguinte forma:

- 20,9 % do pessoal docente discorda ou discorda totalmente;
- 6,5 % do pessoal não docente discorda ou discorda totalmente;
- 11,5 % dos encarregados de educação dos alunos do 2º/3º discorda ou discorda totalmente;
- 13,7 % dos alunos do 2º/3º ciclo discorda ou discorda totalmente.

2

À exceção do pessoal docente, que ultrapassa ligeiramente os 20% (20,9%), todos os outros grupos apresentam valores mais baixos, saldando-se, no conjunto dos 474 inquiridos, uma percentagem de 17% (81 inquiridos) que discordam ou discordam totalmente da forma como o Agrupamento resolve os problemas.

- Página 4, parágrafo 1, linhas 1 a 6 - A afirmação *“...sendo, por isso uma questão não resolvida e para a qual o trabalho desenvolvido no âmbito do Programa de Tutoria e do gabinete de Apoio Pedagógico não tem sido suficiente”* não corresponde, de facto, à realidade uma vez que analisados os processos disciplinares se constata, tendo em conta a natureza das ocorrências, uma maior exigência e rigor na avaliação dos casos que são de natureza pontual e estão claramente identificados. Os casos mais complicados são encaminhados para as devidas instâncias, de acordo com a problemática do aluno. Acresce, também, que os valores apresentados quanto ao número de dias de suspensão se referem a valores absolutos sem ter em linha de conta o acréscimo de alunos que de ano para ano se tem vindo a registar no Agrupamento. Refira-se, ainda, que o programa de tutoria foi implementado no corrente ano letivo, pelo que ainda não existe uma avaliação concludente dos seus resultados.

- Página 4, parágrafo 2, linhas 7 a 9 - A afirmação *“não está implementada uma estratégia partilhada e com a consistência necessária para melhorar as competências sociais destes alunos...”* contraria o trabalho desenvolvido, e com particular incidência durante o corrente ano letivo, no âmbito da prevenção e gestão da indisciplina. O trabalho articulado entre a direção, os diretores de turma, no âmbito do Programa de Tutoria, e o Gabinete de Ação Pedagógica, tem possibilitado a implementação no Agrupamento de uma cultura de exigência e responsabilização, por um lado, e por outro, de intransigência perante comportamentos desadequados, pelo que se afirma não se rever o Agrupamento no juízo explicitado. Sistemáticamente nas reuniões de conselho de turma são estipulados critérios de atuação conjunta dos professores, de acordo com o perfil da turma, e inscritos no respetivo projeto curricular de turma. As estratégias implementadas parecem ser eficientes e adequadas, embora haja consciência da necessidade de introdução de estratégias de melhoria em função das avaliações periódicas realizadas.

PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

Planeamento e articulação

- Página 5, parágrafo 4, linhas 25 a 29 - Informa-se que o projeto intitulado *O Contributo do Trabalho Colaborativo para o Desenvolvimento Profissional dos Professores e a Melhoria das Aprendizagens* foi dinamizado pelos docentes do departamento de línguas, onde se incluem os docentes de língua portuguesa.

3

Práticas de ensino

- Página 6, parágrafo 5, linhas 30 e 31 - A afirmação *“... o acompanhamento das estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica limita-se à verificação dos programas, em função do que foi inicialmente planeado.”* carece de fundamentação por apresentar uma perspetiva redutora do trabalho desenvolvido pelas referidas estruturas. Mais do que verificar o cumprimento de programas, os coordenadores refletem em conjunto com os professores de departamento/secção o modo como os mesmos estão a ser cumpridos, o que pressupõe a adequação das metodologias utilizadas e a adoção dos recursos considerados pertinentes no processo de ensino-aprendizagem.

LIDERANÇA E GESTÃO

Liderança

- Página 7, parágrafo 7, linhas 25 a 28 - Na afirmação “*Os documentos de orientação educativa têm uma fraca coerência e articulação entre si...*” o adjetivo aplicado parece-nos excessivo tendo em conta que todos os documentos estruturantes se orientam em torno das metas e objetivos delineados no projeto educativo e que foram considerados pela comunidade educativa como fundamentais para a sustentabilidade e progresso do Agrupamento. Mais se acrescenta que se está perante um projeto educativo que conta apenas um ano de vigência - a data de aprovação é de 16 de março de 2011 - estando o observatório de qualidade, à altura da avaliação externa, em fase de preparação da sua avaliação.
- Página 8, linhas 2 a 4 - Na afirmação “*Contudo, estas (lideranças intermédias) ainda não incentivam os diferentes pares para a prestação de um serviço de reconhecida qualidade, que responda aos desafios do Agrupamento, particularmente no que respeita à continuidade e à permanência dos alunos ao longo dos ciclos*” esclarece-se que tem havido uma tendência no Agrupamento para os alunos escolherem uma escola secundária apenas no momento em que transitam do 2.º para o 3.º ciclo. Não se tem verificado transferência de alunos ao longo dos ciclos como aqui se expõe. Acresce referir que no presente ano letivo verificou-se uma inversão da tendência acima referida, ao nível da transição do 6.º para o 7.º ano, e os resultados escolares neste ano de escolaridade (7.º ano) apresentam já uma melhor taxa de sucesso. Esta nova realidade deveu-se ao perseverante trabalho dos diretores de turma, em concreto do 6.º ano, que souberam captar e motivar os alunos e famílias para prosseguirem estudos na Escola Elias Garcia.
- Em síntese, e no que se refere ao domínio da liderança, tendo por base os questionários de satisfação aplicados, no âmbito da avaliação externa, consideramos que se devem destacar alguns valores indicativos da liderança participativa, disponível e eficiente exercida no seio do Agrupamento:
 - 92,7% dos docentes inquiridos afirmam que a direção é disponível e 0,9 % afirma discordar ou discordar totalmente;

- 83,9 % dos não docentes afirmam que a direção é disponível e 0% discorda ou discorda totalmente;
- 87,3 % dos docentes concordam ou concordam totalmente que a escola tem uma boa liderança e 4,5% discordam ou discordam totalmente;
- 77,4 % dos não docentes concordam ou concordam totalmente com a afirmação “A escola tem uma boa liderança” e 0 % discorda ou discorda totalmente;
- 59,7 % dos pais e encarregados de educação do ensino básico afirmam concordar totalmente ou concordar que a direção do Agrupamento está a fazer um bom trabalho e 4,3 % discordam ou discordam totalmente;
- 82,8 % dos pais e encarregados de educação do ensino pré-escolar afirmam concordar totalmente ou concordar que a direção do Agrupamento está a fazer um bom trabalho e 0 % discorda ou discorda totalmente.

Gestão

- Página 8, parágrafo 4, linhas 22 a 24 - A reorganização e redistribuição aludida neste parágrafo não se reporta apenas aos grupos da educação pré-escolar pelas diferentes unidades educativas. Para além da reorganização dos grupos da educação do pré-escolar, a direção do Agrupamento desenvolveu um trabalho de transferência de turmas mistas do 1.º ciclo da Escola Básica da Sobreda para a Escola Básica Elias Garcia e, contrariando o que vinha acontecendo até ao último ano letivo, apenas admitiu uma turma de 1.º ano na escola sede, passando a admitir quatro turmas do 1.º ano na escola Básica Miquelina Pombo, de modo a permitir que todo o Agrupamento funcionasse, ao nível do 1.º ciclo, em regime normal. Esta nova reorganização obrigou à multiplicação de contactos com as famílias, com a autarquia, com os docentes, com as associações de pais das escolas, para além da necessidade de se proceder à adaptação dos espaços escolares às novas realidades. Esta intervenção no Agrupamento, para além de elogiada, foi classificada de excelente pelos responsáveis autárquicos, sendo por estes apontada como exemplo a seguir no seio da comunidade.

A direção do Agrupamento gostaria de ter visto reconhecido o seu esforço na prossecução deste objetivo de grande ambição e com consequências bastante positivas ao nível da melhoria das atividades letivas e da gestão das escolas do Agrupamento.

- Página 8, parágrafo 7, linhas 33 a 39 - O Agrupamento não se revê na *afirmação “Contudo, é reconhecida a necessidade de melhorar o aproveitamento dos recursos internos para reforçar as dinâmicas de formação profissional, centradas nas necessidades educativas do Agrupamento, decorrentes da sua autoavaliação, e orientada para a real consolidação científica e renovação de práticas metodológicas dos docentes.”* Tal como foi referido no dia da apresentação do Agrupamento à comunidade educativa (14 de março) pela Diretora do Centro de Formação de Almada, Dr.^a Adelaide Paredes, o Agrupamento merece um lugar de destaque, sendo um exemplo a seguir, pois é dos poucos no concelho que encerra em si uma bolsa própria de formadores, de reconhecido mérito pelo trabalho desenvolvido na área das TIC, entre outras iniciativas merecedoras de louvor, designadamente as enquadradas na *autoformação em contexto*. Também a este nível o Agrupamento gostaria de ter visto reconhecido o investimento feito nesta área que, para além dos benefícios para a população docente e não docente, bem como para a comunidade educativa, tem constituído uma mais-valia que o tem distinguido dos demais.

Autoavaliação e melhoria

6

- Página 9, parágrafo 3, linhas 11 a 19 - A afirmação “A informação recolhida, bem como o tratamento dos resultados escolares, foi apresentada à comunidade escolar, embora não tenha sido suficientemente discutida e analisada, de forma a ser apropriada por todos.” não descreve a realidade do campo de análise uma vez que foram utilizados os circuitos e os meios considerados mais adequados e propícios para a divulgação, debate e análise dos dados da autoavaliação, como a própria equipa de avaliação externa refere: “É notória a mobilização das diferentes estruturas de coordenação... na reflexão e na avaliação das suas práticas...”.
- Página 9, parágrafo 5, linhas 20 a 25 - “Contudo, não foi ainda superado o que se referia à construção de um projeto de autoavaliação...”. De facto, o Agrupamento não construiu, em termos formais, um projeto de autoavaliação. Contudo, foram tomadas, mediante um plano de intervenção, e tendo por base o projeto educativo, medidas com vista à autoavaliação do Agrupamento. A inexistência formal de um projeto de autoavaliação não impediu que fosse despoletado um conjunto de intervenções faseadas no tempo, com a plena participação da comunidade, que permitiu que todos os pontos fracos apontados pela avaliação externa

realizada em 2008 fossem superados e a maioria dos constrangimentos transpostos. De facto, ao nível dos constrangimentos, foi possível:

- dar uma melhor resposta ao nível do atendimento na educação pré-escolar, passando o agrupamento a atender 5 grupos, em vez dos tradicionais 3, e prevendo-se, com a adaptação de alguns espaços na Escola Básica da Sobreda, abrir mais uma sala para dar resposta às necessidades;
- colocar em regime normal todas as turmas do 1.º ciclo do Agrupamento;
- construir espaços cobertos para proteção dos alunos na EB Elias Garcia;
- gerir, embora com grandes constrangimentos, o reduzido número de funcionários de modo a ter garantida uma vigilância mínima dos espaços.

Face à avaliação externa agora realizada, e ao agora exposto no âmbito deste *Contraditório*, entende este Agrupamento que no domínio da *Liderança e Gestão*, tendo como referência os descritores apontados pela Inspeção Geral da Educação e Ciência, os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise incluídos nos domínios - **liderança, gestão e autoavaliação e melhoria** - em resultado de práticas organizacionais, generalizadas e eficazes, algumas delas exemplares, pelo que se posiciona no nível de classificação de **MUITO BOM**.

7

Como nota conclusiva é de referir que o relatório nos deixa um sentimento de desconforto pelo pouco reconhecimento dado ao trabalho desenvolvido por toda a comunidade escolar, que nestes últimos anos envidou esforços e conseguiu superar as lacunas e contornar os aspetos apresentados como constrangimentos na última avaliação externa, tendo iniciado uma nova abordagem metodológica no que respeita às questões de ensino e aprendizagem. Reconhecemos ter, ainda, um longo caminho a percorrer, o que não obsta a que muito tenha já sido realizado, o que em nossa opinião merecia um reconhecimento mais explícito por parte da equipa da avaliação externa.

Grata pela atenção, subscrevo-me endereçando os meus mais respeitosos cumprimentos.

Sobreda, 27 de Abril de 2012

Catarina Bernardo
Diretora do Agrupamento